



II JOGOS OLÍMPICOS

1900 PARIS

PROCURANDO OFERECER ATRAÇÕES, OS FRANCESES FIZERAM SUA OLIMPIÁDA COINCIDIR COM A FEIRA INTERNACIONAL DE PARIS. RESULTADO: OS ATLETAS VIAJARAM PENSANDO QUE IAM À FEIRA, E NÃO À OLIMPIÁDA.

A bordo do navio que levava um punhado de turistas americanos a Paris, todos interessados na Exposição Universal anunciada como "o primeiro grande acontecimento do século", Ray Erwy parecia deixar definitivamente para trás uma infância que fazia questão de esquecer. Afinal, fora uma infância triste: enquanto os outros meninos corriam, pulavam, jogavam bola, graças a pernas ágéis e sadias, ele passara a maior parte do tempo preso ao leito, vítima da poliomielite que seus próprios pais supunham significar uma invalidez permanente. Aos oito anos de idade, Ray não podia andar. Aos dez, com a ajuda de um par de muletas, ensaiava não mais do que alguns passos. Aos doze, caminhava, mas sem firmeza. De qualquer forma, essa melhora progressiva deu novas esperanças ao médico da família, que recomendou a Ray uma série de exercícios, em casa, na escola, na rua ou onde quer que pudesse.

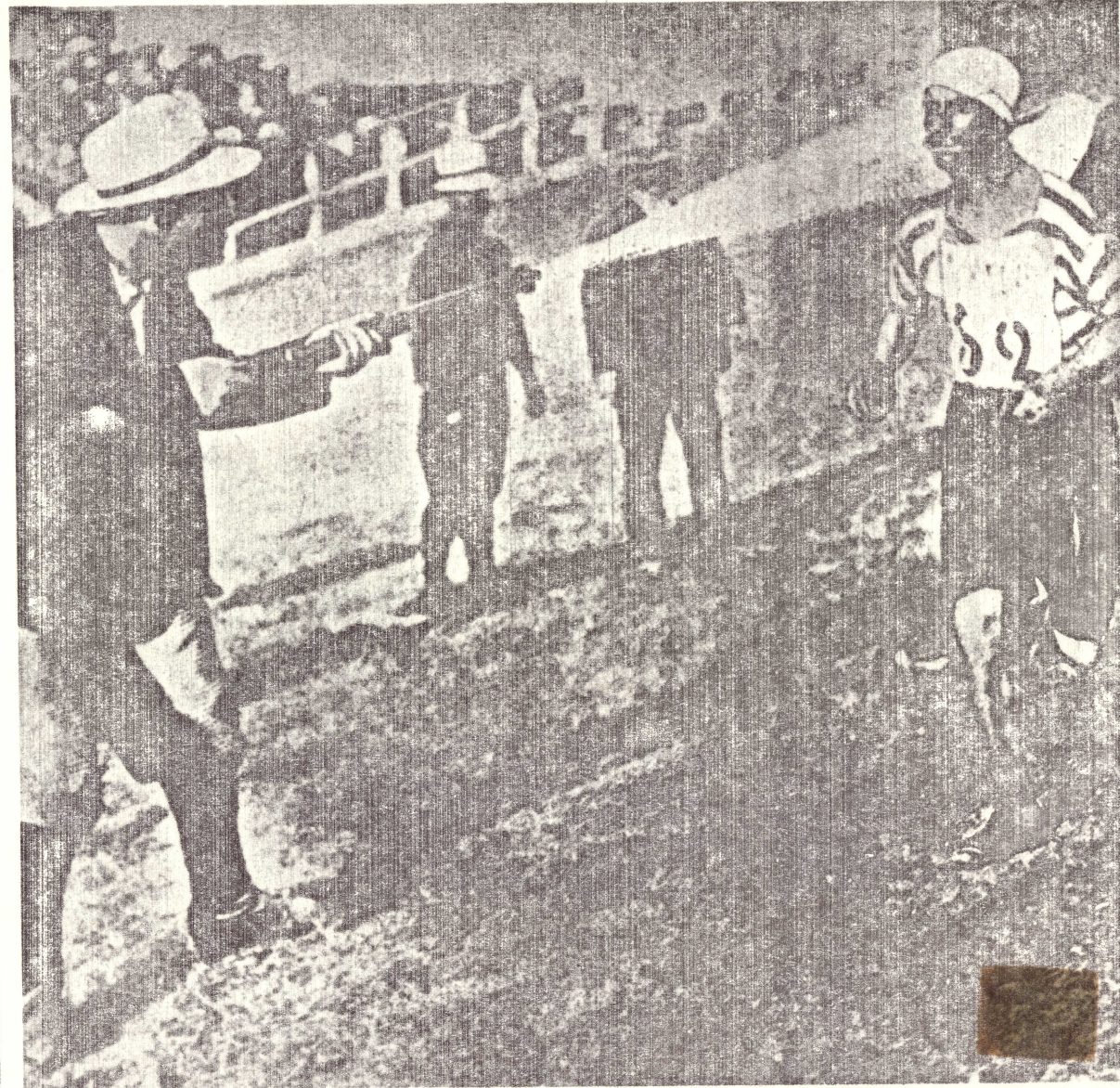
O campeão nem sabia que ia para uma Olimpíada

Ray Erwy realmente se curou. Mais do que isso: de tanto exercitar as pernas, sobretudo nos saltos em altura e a distância, chegou aos vinte anos como um dos mais aplicados atletas da Purdue University.

Agora, com 27 anos, viajava até Paris para representar o New York Athletic Club numa competição internacional de atletismo. No fundo, Ray não ia apenas de uma cidade para outra, mas de um passado triste para um futuro que ele mesmo sabia glorioso.

O que Ray e os demais atletas americanos não sabiam é que a

competição internacional que os esperava fazia parte do próprio programa oficial dos II Jogos Olímpicos. Este fato — confirmado por Charles H. Sherrill, na época um dos diretores do New York



Athletic Club — dá bem idéia do quanto a Olimpíada de 1900 foi obscurecida pela Exposição Universal, quando na verdade deveria ser promovida por ela.

Para os jogos, apenas as sobras da Exposição

Diante de incontornáveis dificuldades financeiras, pois o Comitê Olímpico Internacional não tinha um níquel em caixa e as despesas estavam calculadas em alguns milhões de francos, Pierre de Coubertin não teve outra saída senão se associar aos organizadores da Exposição, que lhe prometiam toda a cobertura, não só financeira, mas também promocional. Só que a promessa não foi inteiramente cumprida.

Do lado financeiro, aos Jogos Olímpicos coube apenas uma sobra da Exposição, o que mal deu para a construção de pistas e campos improvisados entre as árvores do Bois de Boulogne, sede do Racing Club de France. Quanto à

promoção, limitou-se a um folheto de quatro páginas, vendido nas bancas por 20 centavos, com a seguinte apresentação:

"República Francesa. Exposição Universal de 1900. Campeonatos internacionais de corrida a pé e concursos atléticos amadores, organizados pela União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos. Sábado, 14 de julho, às 9,30 horas da manhã, e domingo, 15 de julho, às 2 horas da tarde".

Como se vê, nenhuma referência aos Jogos Olímpicos, que assim se diluíram entre as muitas atrações da Exposição Universal. Na realidade, era atrás dessas atrações que os turistas tinham ido a Paris. Os turistas e quase todos os

Orphée, corredor francês, recebe um jato de água de um compatriota, durante a prova. O calor diminuiu, mas nem assim ele conseguiu vencer.



atletas, se é que se podia diferenciar uns dos outros.

A vitória do padeiro correndo a maratona

As provas de atletismo, de natação ou de qualquer dos dezesseis esportes do programa olímpico mais pareciam passatempos esportivos, a que todos se entregavam entre uma coisa e outra da Exposição. Tão desligados os atletas estavam que, comumente, tomavam um barco, cruzavam o canal da Mancha e faziam uma visita a Londres, ou então ficavam por ali mesmo, conhecendo outras cidades da França.

Discutiu-se muito a respeito dos dois dias marcados para as provas de atletismo. Americanos e ingleses não concordavam com o domingo, por razões religiosas: aquele era um dia sagrado, reservado ao descanso. E os franceses, até os franceses, não concordavam com o sábado, por razões patrióticas: 14 de julho era aniversário da Queda da Bastilha, dia de paradas militares e outras comemorações cívicas. Mas as datas foram mantidas, quase em prejuízo

Ray Erwy, americano, paralítico quando menino, viajou para Paris sem saber que estava indo para uma Olimpíada. Lá, ganhou três medalhas de ouro.

para os franceses, que não tinham muito interesse nas provas atléticas de sábado, mas com alguns danos para os americanos, que não se apresentaram com a sua melhor força no domingo e, com isso, perderam duas medalhas.

Mas o programa de atletismo não ficou confinado àquele fim de semana. O Comitê Olímpico Internacional, com razão, concluiu que dois dias não bastavam para a realização de todas as eliminatórias e finais das 22 provas atléticas. E a competição se prolongou por mais uma semana, até o outro domingo, 22 de julho. Apesar de tudo, dos campos e pistas improvisados, das árvores que prejudicavam os lançadores de peso e disco, do público sempre muito reduzido e das pretensões aparentemente modestas da maioria dos concorrentes, os resultados foram satisfatórios.

Ray Erwy ganhou três meda-

lhas de ouro nos saltos, valendo-se de duas pernas cuja força fazia inveja a qualquer um que, ao contrário dele, tivera uma infância sadia. Ray foi, de fato, o grande destaque de 1900, embora seu compatriota Alvin Kraenzlein conquistasse uma medalha de ouro a mais. A maratona, ganha pelo francês Michel Teato, não proporcionou as mesmas emoções da de quatro anos antes, mas começou a deixar entre os homens do esporte a impressão de que era uma prova cuja vitória estava sempre destinada a um corredor do país-sede, impressão esta que se confirmaria em 1904, com Thomas Hicks, mas seria desmentida em 1908, por John Hayes.

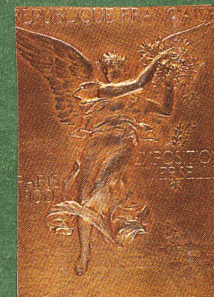
A piscina era um pedaço do rio Sena

Teato, um entregador de pão dos faubourgs parisienses, teve sua vitória discutida por ingleses e americanos que, no fundo, esperavam eles próprios ganhar a medalha de ouro. Disseram que, conhecendo cada rua e cada esquina do percurso, seu caminho diário na entrega de pão, andou tomando certos atalhos para encurtar os 42 quilômetros que os outros, mais honestos, ou menos espertos, tiveram de correr. A alegação —

juram os franceses — era injusta: Teato mereceu sua medalha.

Os II Jogos Olímpicos tiveram algumas novidades, em relação aos que se disputaram em Atenas: novos tipos de esporte, novas provas, uma piscina adaptada nas águas do Sena e a presença de seis moças, todas francesas, no torneio de tênis. Como Coubertin acreditava que o esporte fosse uma atividade exclusivamente masculina, a presença das moças teve um caráter oficioso, mais ligada à Exposição Universal do que propriamente aos Jogos. Mas, como tudo em 1900, os gestos delicados de meia dúzia de jovens a empunhar suas raquetes despertou mais interesse do que o viril esforço dos 1 060 homens que tinham ido a Paris, entre outras coisas, para uma "competição internacional". E foi com espanto que muitos deles ao receberem suas medalhas, e só então, ficaram sabendo que eram campeões olímpicos.

Competição de tiro durante os Jogos de Paris. A prova (pistola livre) foi vencida por Karl Roderer, da Suíça.



ZERO HORA

ESPORTE

Domingo, 10 de maio de 1992/47

HISTÓRIA 2

As invenções brilharam mais que os competidores em Paris



Fotos Banco de Dados/ZH



Paris: sede da Olimpíada em 1900

Os franceses achavam que a Feira Internacional garantiria total sucesso da Olimpíada. Erraram. O público nem viu os Jogos

NICO NORONHA

O Barão de Coubertin apostava que a realização da segunda Olimpíada, em Paris, paralelamente à Feira Internacional marcada para aquele ano na cidade, garantiria o sucesso dos Jogos por ele idealizados. Enganou-se o Barão. A fantástica exposição universal, que apresentava as mais modernas invenções e descobertas do homem, captou todas as atenções do público, e os cartazes que anunciavam "República Francesa, Campeonatos Internacionais", não foram sequer notados.

Foi assim, pouco prestigiado, com pista de atletismo improvisada na clareira de um bosque, prova de natação realizada nas águas do Rio

Sena, corrida da Maratona sem fiscalização (tanto que o vencedor, Michel Teato, foi acusado de ter pego alguns atalhos), e até mesmo com disputa do infantil "cabo-de-guerra", que a equipe dona da casa sagrou-se campeã. Foram 29 medalhas de ouro, contra 20 dos norte-americanos.

A Olimpíada de Paris durou cinco meses e marcou também a presença, pela primeira vez, das mulheres. Contra a vontade do Barão, que considerava esporte coisa para homens, onze exemplares femininos participaram dos torneios de tênis e golfe. Charlotte Cooper, uma inglesa de 26 anos, foi a campeã no tênis, enquanto no golfe, o primeiro lugar ficou com a norte-americana Margaret Abbott. O curioso é que a família de Margaret só soube que ela fora campeã dos Jogos em 1983, quando o Comitê Olímpico dos Estados Unidos fez uma recontagem de seus campeões. A própria atleta, que morreu em 1955, foi para os céus sem saber que a competição que vencera fazia parte da Olimpíada.

PARIS, 1900 O quadro de medalhas

Table with 4 columns: País, Ouro, Prata, Bronze. Rows include França, EUA, Grã-Bretanha, Bélgica, Suíça, Austrália, Alemanha, Dinamarca, Itália.

Obs.: Os países que disputaram a Olimpíada de Paris foram Hungria, Holanda, Cuba, Suécia, Canadá, Áustria, Noruega, Índia, Boêmia e Espanha

Zarif / Arte ZH

PERSONAGEM

Um inválido chega a herói

Até completar oito anos de idade, Ray Erwy não andava. Aos 12, vítima da poliomielite, foi considerado inválido. Mas a família Erwy teve dinheiro e Ray gana suficiente para não desanimar e, em três Olimpíadas, atingir um total de oito medalhas de ouro. Um verdadeiro fenômeno do atletismo em toda sua história.

Na primeira dos Jogos que participou, os de Paris, Ray Erwy ga-

nhou em três modalidades que hoje nem existem mais: salto em altura, salto em distância e salto triplo, todas sem impulso. No salto em altura, aquele jovem que um dia ouvira dos médicos que sua atrofia seria eterna, atingiu a incrível marca de 1m65cm. Um exemplo de persistência e paixão pelo esporte. Ray era norte-americano e morreu em 1937, com 64 anos.

Advertisement for 'CONCOURS INTERNATIONAUX D'ESCRIME' (Fleuret, Epee, Sabre) with a woman in a black dress holding a sword.